



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	As percepções dos estudantes de uma área rural do município de Triunfo/RS sobre a fauna local: unindo saberes para a educação ambiental
<b>Autor</b>	JÉSSICA CONCEIÇÃO STREIT
<b>Orientador</b>	CRISTINA VARGAS CADEMARTORI
<b>Instituição</b>	Centro Universitário La Salle

Buscou-se avaliar a percepção dos alunos de uma escola pública do interior do estado sobre a mastofauna nativa da região, por meio da valorização do conhecimento prévio dos discentes e das vivências familiares e junto à comunidade. Teve-se, ainda, o intuito de promover reflexão sobre o ambiente natural e suas funções, e contribuir para a construção de conhecimento significativo e contextualizado, salientando temas como a conservação de habitats, consequências da sobrexploração pela caça e do tráfico de animais. Dentre as situações encontradas no meio rural, estas são as principais responsáveis pela perda de biodiversidade e ameaças às espécies nativas. O estudo da percepção dos alunos sobre a fauna local (etnozologia) pode desencadear discussões sobre a importância da preservação e da necessidade de uma consciência ambiental. Dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Biologia, estão identificar a relação de aspectos culturais e simbólicos nos conhecimentos informais da sociedade acerca dos aspectos biológicos. A pesquisa foi realizada com um grupo de 44 estudantes de uma escola municipal de ensino médio na área rural do município de Triunfo, RS, com idades entre 15 e 22 anos. Foi desenvolvida em três etapas, ao longo do ano letivo de 2013: 1. questionário preliminar com o propósito de levantar dados sobre espécies de mamíferos conhecidas pelos alunos e seus parentes, e a relação da comunidade com a mastofauna local, 2. atividades (debates, palestras, mesas redondas e visitas orientadas) com a intenção de promover a conscientização ambiental, e 3. seis questionários e algumas entrevistas, individuais ou em grupo, com o propósito de identificar mudanças no conhecimento prévio dos alunos. Percebeu-se uma sensível mudança na percepção dos alunos sobre a importância da educação ambiental na escola. Apesar da resistência inicial em tratar de temas como a caça, tráfico de animais e perda de habitats, os alunos aderiram integralmente à proposta. Sobre extinção local de mamíferos, na percepção dos alunos, a fragmentação de habitats, decorrente do desmatamento (36%), queimadas (15%), e poluição (14%) estão entre as principais causas de extinção de espécies no distrito onde moram. Os alunos foram capazes de relacionar os problemas ambientais encontrados na sua comunidade, uma área fragilizada pela contínua expansão agrícola, com a discussão em aula, e concluíram que este era o principal impacto ambiental a ser combatido. Quanto ao enfrentamento do problema, 70% dos alunos reconheceram a necessidade de denunciar atos ilegais aos órgãos competentes, assunto inicialmente considerado tabu. A caça foi considerada um mau hábito por 78% dos alunos, enquanto o restante a admitiu para subsistência; apenas um aluno considerou adversa a presença de mamíferos silvestres em sua localidade. O trabalho pedagógico possibilitou a apropriação de termos específicos e a construção de visão crítica sobre os impactos antrópicos à fauna silvestre, relacionando saberes escolares (formais) e socioculturais (informais) sobre o tema. Assim, foi possível identificar como os educandos expressam seus conhecimentos, sentimentos e percepções acerca da convivência com os mamíferos locais e interpretar de forma mais objetiva essas relações. Também se constatou uma grande carência na área ambiental nas escolas, sobretudo de projetos mais longos, que produzam resultados mais eficazes e pertinentes à realidade dos alunos. Ademais, o conhecimento prévio dos discentes não é algo compartimentado e simples, mas fruto de uma intrincada interação social, envolvendo histórias de vida, expectativas e emoções.